

ZOOM EFFECT: O IMPACTO DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS NA SAÚDE MENTAL

Mirlene Gonçalves Santos¹;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/6680614397767341>

Samella Soares Oliveira Medeiros²;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiânia.

<https://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

João Guilherme Ferreira Silva³;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6433786492400943>

Pedro Henrique Lessa de Oliveira⁴;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

Ana Luiza Naujorks Zimmer⁵;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8076289651834199>

Nayara Alves de Freitas Lemos⁶.

Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG) Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5074078922336323>

RESUMO: Introdução: A cirurgia plástica estética apresenta impacto relevante na saúde mental, com motivação crescente influenciada por fatores socioculturais, mídias sociais e o “Zoom Effect”, sendo comum a presença de ansiedade, depressão e transtorno dismórfico corporal entre candidatos aos procedimentos. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar as evidências clínicas recentes sobre os efeitos psicológicos da cirurgia estética, considerando benefícios, riscos e a necessidade de abordagem multidisciplinar. Metodologia: Esta revisão integrativa incluiu artigos publicados entre 2020 e 2025, identificados nas bases PubMed e SciELO, resultando na seleção final de 10 estudos conforme critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Resultados e discussão: Os estudos mostraram aumento expressivo na demanda pós-pandemia, relação direta com influências digitais e

indicadores econômicos, além de melhorias em autoestima, imagem corporal e qualidade de vida em pacientes com boa triagem. Entretanto, indivíduos com fragilidades emocionais ou transtornos psiquiátricos apresentam maior risco de insatisfação e sofrimento psicológico pós-operatório. Conclusão: A cirurgia estética pode proporcionar benefícios psicológicos significativos, porém esses resultados dependem de avaliação pré-operatória rigorosa, manejo adequado de expectativas e integração entre cirurgia e saúde mental, garantindo uma prática ética, segura e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia plástica. Saúde Mental. Imagem Corporal.

ZOOM EFFECT: THE IMPACT OF PLASTIC SURGERY ON MENTAL HEALTH

ABSTRACT: Introduction: Aesthetic plastic surgery has a significant impact on mental health, with increasing motivation influenced by sociocultural factors, social media, and the “Zoom Effect.” Anxiety, depression, and body dysmorphic disorder are common among candidates for these procedures. Therefore, this study aims to analyze recent clinical evidence on the psychological effects of aesthetic surgery, considering benefits, risks, and the need for a multidisciplinary approach. Methodology: This integrative review included articles published between 2020 and 2025, identified in the PubMed and SciELO databases, resulting in the final selection of 10 studies according to previously established eligibility criteria. Results and discussion: The studies showed a significant increase in demand post-pandemic, a direct relationship with digital influences and economic indicators, as well as improvements in self-esteem, body image, and quality of life in patients with good screening. However, individuals with emotional vulnerabilities or psychiatric disorders have a higher risk of dissatisfaction and postoperative psychological distress. Conclusion: Cosmetic surgery can provide significant psychological benefits, but these results depend on rigorous preoperative evaluation, proper management of expectations, and integration between surgery and mental health, ensuring an ethical, safe, and effective practice.

KEY-WORDS: Surgery. Plastic. Mental Health. Body Image.

INTRODUÇÃO

A cirurgia estética se tornou um campo da medicina que transcende a mera busca por melhorias físicas, exigindo que os cirurgiões plásticos ofereçam um suporte integral aos pacientes, o qual deve contemplar, inevitavelmente, o ponto de vista psicológico. Paralelamente a essa exigência clínica, observa-se que o acesso a procedimentos cirúrgicos que envolvem modificações corporais, mesmo na ausência de um propósito médico estritamente necessário, tem crescido substancialmente nos últimos anos em escala global (Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A., 2022; Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024).

Quando se observa o ponto de vista da saúde mental, um fato notório na literatura médica é que pacientes que se submetem a operações estéticas apresentam uma incidência mais elevada de distúrbios de humor pré-existentes, como depressão e ansiedade, em comparação com aqueles que buscam outros procedimentos cirúrgicos. A investigação clínica demonstra que estes estão entre os diagnósticos mais comuns em candidatos à cirurgia plástica facial e mamária, havendo ainda a sugestão de uma maior incidência de dismorfia corporal em indivíduos que consideram procedimentos como rinoplastia e aumento de mama. Portanto, a compreensão completa do estado psicológico do paciente é imperativa para profissionais da área antes de qualquer abordagem cirúrgica estética (Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A., 2022; Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024).

Na atualidade as motivações para intervenções estéticas sofreram mutações significativas. A demanda por cirurgias estéticas é hoje profundamente influenciada por fatores externos, como a disseminação de imagens idealizadas em plataformas de mídias sociais, onde a insatisfação corporal e a ansiedade social de aparência agem como preditores do desejo cirúrgico. Adicionalmente, eventos globais como a pandemia de COVID-19 alteraram a dinâmica da demanda: a virtualização da vida social e o aumento do uso de videochamadas fizeram surgir incômodos com a autoimagem em vídeo, culminando em um desejo generalizado de “ter uma aparência melhor após a pandemia” (Mironica et al., 2024; Aktas et al., 2023).

Diante deste cenário de novas perspectivas, o cirurgião plástico necessita adaptar-se às demandas mutáveis deste “novo normal”, compreendendo as necessidades dos pacientes para aconselhar de maneira eficaz e comunicar expectativas de forma clara. Torna-se imperativo que os clínicos implementem a triagem de condições psicológicas e realizem uma avaliação pré-cirúrgica robusta. Esta avaliação é crucial não apenas para selecionar candidatos adequados, mas principalmente para identificar fatores predisponentes a problemas de saúde mental e propor o apoio necessário, garantindo um entendimento da psicologia pré-operatória e das possíveis mudanças de humor pós-cirúrgicas. (Aktas et al., 2023; Mironica et al., 2024; Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024; Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A., 2022.)

OBJETIVO

Com base na revisão das evidências clínicas apresentadas, esse capítulo tem como proposta responder aos seguintes objetivos:

1. Investigar a influência de fatores socioculturais contemporâneos na motivação do paciente, com ênfase no impacto das mídias sociais e na virtualização das interações pós-pandemia.
2. Discutir a importância da avaliação psicológica pré-operatória como ferramenta

essencial para a identificação de riscos, triagem de elegibilidade e prevenção de complicações de saúde mental.

3. Estabelecer diretrizes para a conduta do cirurgião plástico, focando no manejo de expectativas, no aconselhamento ético e na necessidade de suporte multidisciplinar ao paciente.

METODOLOGIA

A pesquisa atual se tratou de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de mapear as referências e tendências atuais sobre o impacto da Cirurgia Plástica Estética na Saúde Mental. Para direcionar o estudo, foi utilizada a metodologia PICO, que proporcionou estrutura à questão de pesquisa, a partir de quatro elementos: a população, representada por pacientes submetidos a procedimentos de cirurgia plástica estética, as intervenções, que envolveram a realização de procedimentos estéticos cirúrgicos, as comparações com grupos não submetidos a intervenções ou com outras abordagens de cuidado em saúde mental, e os resultados que foram correspondentes a melhorias em sintomas depressivos e ansiosos, satisfação com a imagem corporal, autoestima e qualidade de vida. Desta forma, a questão central foi distribuída na forma: “Qual o impacto da Cirurgia Plástica Estética na Saúde Mental dos pacientes, considerando seus potenciais benefícios, desafios e direcionamentos futuros?”.

A condução da busca bibliográfica ocorreu nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando-se uma combinação de descritores controlados e não controlados, tais como “Cosmetic Surgery”, “Aesthetic Surgery”, “Mental Health”, “Psychological Impact”, “Body Image”, “Self-Esteem”, “Depression”, “Anxiety”, “Quality of Life” e “Patient Satisfaction”. Tais termos foram empregados de forma combinada por meio de operadores booleanos (AND/OR), com o fito de abranger a diversidade terminológica relacionada ao tema e assegurar tanto a abrangência quanto a especificidade da busca.

Os critérios de inclusão foram definidos de acordo com as diretrizes metodológicas para revisões integrativas, abrangendo artigos originais publicados de janeiro de 2020 a abril de 2025, escritos em inglês, espanhol ou português, disponíveis na íntegra e publicados em periódicos revisados por pares, desde que se referissem à relação entre procedimentos de cirurgia plástica estética e desfechos em saúde mental. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas ou sistemáticas que não apresentassem dados primários, estudos experimentais em modelos animais, publicações sem texto completo ou que tratassem do tema tangencialmente.

A busca inicial resultou em 2.622 artigos na base de dados PubMed e 8 na SciELO, totalizando 2.630 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 2.183 artigos para a primeira triagem. Conduzida a leitura dos títulos e resumos, 2.015 estudos foram excluídos por não responderem aos objetivos da pesquisa,

sendo 168 artigos elegíveis para a próxima fase.

Na etapa seguinte, realizou-se a leitura completa dos textos selecionados, momento em que foram eliminados 42 estudos duplicados ou que apresentaram dados contraditórios ou insuficientes sobre a descrição das aplicações ou dos resultados mensuráveis. Assim, 126 artigos foram submetidos à análise crítica e comparativa, tendo sido escolhidos ao final 10 estudos que constituíram o corpus desta revisão. Essas publicações forneceram informações substanciais sobre o impacto psicológico e psiquiátrico da cirurgia estética, incluindo a associação com saúde mental, imagem corporal, influência de mídias sociais e tendências temporais.

Vale ressaltar que, por se constituir de um estudo de dados secundários, sem envolver diretamente seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todas as normas éticas aplicáveis à condução de revisões sistemáticas foram rigorosamente observadas, com ênfase na transparência metodológica, no rigor científico e no adequado reconhecimento das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 sumariza os achados centrais e a relevância clínica de cada referência no contexto dos eixos temáticos identificados.

Tabela 1: Eixos Temáticos e Achados Relevantes da Literatura Revisada

Eixo Temático	Referências Chave	Principais Achados e Implicações Clínicas
Dinâmica da Demanda e Fatores Pós-Pandêmicos	Aktas et al., Bay et al., Navia et al.	Evidenciam uma onda de demanda reprimida pós-COVID, com aumento volumétrico de procedimentos. A motivação é multifatorial, incluindo a otimização da autoimagem pós-isolamento e a correlação positiva entre o volume de casos e indicadores macroeconômicos, como o PIB per capita.
Perfil Psicopatológico e Triagem Pré-Operatória	Bascarane et al., Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J.	Demonstram a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas (TDC, depressão, ansiedade) em pacientes estéticos. A triagem estruturada é imperativa para mitigar o risco iatrogênico e a insatisfação pós-operatória.
Influência Digital e Imagem Corporal	Albahlal et al., Mironica et al., Padley et al.	Correlacionam a exposição a mídias sociais e o “Zoom Effect” com o aumento da insatisfação corporal e a busca por procedimentos. O cirurgião deve discernir entre a busca por melhoria realista e a dismorfia induzida digitalmente.

Eixo Temático	Referências Chave	Principais Achados e Implicações Clínicas
Complexidade Bio-PsicoSócio-Econômica	Alawadhi et al., Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A.	Analisa o impacto psicológico pós-operatório, que varia de melhora na qualidade de vida em pacientes estáveis a resultados subótimos em pacientes com patologias não tratadas. Reforçam a necessidade de um paradigma de cuidado holístico.

*TDC: Transtorno Dismórfico Corporal

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise dos resultados desta revisão sistemática demonstra que a cirurgia plástica estética contemporânea transcende a mera intervenção técnica, inserindo-se em um paradigma etiológico multifatorial de natureza bio-psico-sócio-econômica. A presente discussão visa prover ao cirurgião plástico uma perspectiva crítica e fundamentada sobre a dimensão psicossocial da prática, sublinhando a imperatividade de uma abordagem que harmonize a excelência operatória com o rigor na avaliação psicopatológica.

1. Dinâmica da Demanda: Fatores Pós-Pandêmicos e Correlações Macroeconômicas

O cenário epidemiológico recente é marcado por uma expansão volumétrica e uma modificação na dinâmica da demanda. O aumento expressivo no volume de procedimentos eletivos pós-restrições da COVID-19, documentado por Aktas et al. (crescimento de 49,4% em 2021), é interpretado como uma onda de demanda reprimida somada a novos fatores etiológicos.

A virtualização da vida social e a maior exposição à autoimagem em plataformas de videoconferência (o Zoom Effect) atuaram como catalisadores psicossociais para a busca por intervenções (Aktas et al, 2023; Padley, R. H., 2021). A motivação primária, frequentemente o “desejo de parecer melhor após a pandemia” (Aktas et al, 2023), sugere uma busca por revalidação da autoimagem e reintegração social pós-isolamento.

Adicionalmente, a demanda demonstra ser sensível às condições macroeconômicas. Bay et al. estabeleceram uma correlação positiva entre a variação anual do Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o volume de procedimentos estéticos. Este achado sugere que a cirurgia estética está intrinsecamente ligada à confiança econômica e à capacidade de investimento do consumidor, permitindo que o cirurgião utilize indicadores macroeconômicos como ferramentas preditivas para o planejamento da prática clínica. (Bay et al., 2024.)

2. Perfil Psicopatológico e a Imperatividade da Triagem Psiquiátrica

A literatura estabelece que a população que busca cirurgia estética apresenta uma prevalência significativa de comorbidades psiquiátricas, com destaque para o Transtorno

Dismórfico Corporal (TDC), depressão e ansiedade (Bascarane, S., Sood, M; Sahay S, 2021; Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024). A presença de TDC é um preditor de insatisfação pós-operatória e pode levar a pedidos de procedimentos adicionais desnecessários, configurando um risco iatrogênico (Bascarane, S., Sood, M; Sahay S, 2021).

Para mitigar desfechos negativos, a abordagem preconizada é o modelo integrado, que exige a colaboração estreita com profissionais de saúde mental. É imperativo que o cirurgião adote estratégias integradas que incluam:

- a) Pré-avaliação padronizada com ferramentas validadas para TDC e outras comorbidades 6.
- b) Consulta multiprofissional, incluindo oficinas ou sessões educacionais voltadas ao alinhamento de expectativas e à psicoeducação sobre o processo cirúrgico, contemplando também o tempo de recuperação e o potencial resultado estético.
- c) Acompanhamento psicológico pré e pós-operatório para pacientes de risco ou com expectativas limítrofes. A falha na triagem representa uma negligência ética e clínica, comprometendo o outcome estético e funcional.

3. A Pressão Social, a Imagem Corporal Digitalizada e a Complexidade Bio-Psico-Sócio-Econômica

A influência das mídias sociais, do Zoom Boom, aumento abrupto da procura por procedimentos estéticos motivado pela exposição prolongada da própria imagem em videoconferência, e do Zoom Effect, distorções perceptivas da autoimagem provocadas pela câmera frontal em chamadas de vídeo, no comportamento de busca por cirurgia estética constitui um fator etiológico contemporâneo inegável (Albahlala, A.; et al, 2023; Mironica A., et al. 2024; Padley, R. H., 2021). O cirurgião deve estar atento ao fenômeno da dismorfia induzida digitalmente, onde o paciente busca replicar uma imagem alterada por filtros, e não uma melhoria anatômica realista (Albahlala, A.; et al, 2023; Mironica A., et al. 2024).

A convergência dos achados empíricos (dinâmica da demanda, perfil psicopatológico, influência digital e correlação econômica) com as revisões teóricas sobre ansiedade corporal, insatisfação e transtornos alimentares (Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024; Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A., 2022) demonstra que a decisão estética está imersa em uma complexa maquinaria bio-psico-sócio-econômica. A busca por procedimentos não é meramente uma questão de vaidade, mas uma manifestação de fatores psicológicos profundos, pressões sociais e disponibilidade de recursos (Cipriani M., Fernanda M., Eyzaguirre J., 2024).

O impacto da cirurgia estética na saúde mental é um espectro que varia de desfechos positivos, como melhorias mensuráveis na autoestima em pacientes bem selecionados (Jones H. E., Faulkner, H. R., Losken A., 2022), a um ciclo de insatisfação em pacientes

com comorbidades não tratadas (Padley, R. H., 2021).

Em síntese, a prática moderna da cirurgia plástica estética exige um paradigma de cuidado holístico e multidimensional. O cirurgião plástico do século XXI deve ser proficiente não apenas na técnica operatória, mas também na semiologia psicopatológica básica e na gestão multidisciplinar do paciente. O futuro da especialidade reside na implementação de um modelo integrado que monitore e responda a essas variáveis sociais e econômicas, garantindo uma prática mais segura, ética e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidencia que a cirurgia plástica estética ultrapassa o papel de intervenção meramente física, posicionando-se como um fenômeno complexo com implicações significativas na saúde mental, no comportamento humano e na dinâmica sociocultural contemporânea. A literatura analisada demonstra que, embora a cirurgia estética possa promover melhorias relevantes na autoestima, na imagem corporal e na qualidade de vida, tais benefícios não são universais, dependendo fortemente de fatores subjetivos, contexto psicológico prévio e adequação das expectativas individuais.

Os achados apontam que pacientes submetidos a procedimentos estéticos apresentam uma maior prevalência de transtornos psiquiátricos pré-existent, incluindo ansiedade, depressão e Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Essa recorrência reforça a necessidade de uma triagem psicológica rigorosa e padronizada, como prática indispensável para reduzir riscos, prevenir desfechos insatisfatórios e promover uma relação ética e equilibrada entre o desejo estético e a saúde mental. A ausência dessa triagem constitui não apenas uma falha metodológica, mas potencialmente um agravo clínico e ético.

O contexto pós-pandemia destaca-se como um marco de transformação na motivação e no volume de demandas, impulsionado por fatores como maior exposição à autoimagem digital (“Zoom Effect”), pressão estética mediada por mídias sociais, e variáveis macroeconômicas. Esses elementos, interligados, moldam um cenário no qual a busca pela cirurgia estética se torna parte de uma rede de fatores biopsicossociais e econômicos, revelando que tal decisão raramente é baseada em um único motivador isolado.

Assim, os resultados deste estudo reafirmam a urgência de um paradigma clínico multidimensional. A atuação do cirurgião plástico no século XXI requer integração com profissionais da psicologia, psiquiatria e outras áreas correlatas, consolidando um modelo de cuidado centrado na pessoa e não apenas no procedimento. Uma abordagem holística, que contemple avaliação psicológica, educação, acompanhamento emocional e manejo realista de expectativas, é essencial para minimizar danos e potencializar benefícios.

Portanto, conclui-se que o impacto da cirurgia plástica estética na saúde mental para ser terapêutico e estético, torna-se transformador em pacientes orientados e cientes dos processos envolvidos, mesmo que seja necessário seleção. De forma diferente, pode

ser deletério quando aplicado sem avaliação psicológica criteriosa ou em indivíduos com fragilidades emocionais não tratadas. As evidências sugerem que o futuro da cirurgia estética deve caminhar para um modelo ético, multidisciplinar e baseado em evidências, no qual a saúde mental seja reconhecida como eixo estruturante do sucesso cirúrgico e não como variável secundária.

REFERÊNCIAS

AKTAS, E. H.; et al. **Changing dynamics on cosmetic and aesthetic surgery during recent years**. Journal of Craniofacial Surgery, v. 34, n. 2, p. 537–541, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9886203/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ALAWADHI, E.; et al. **Prevalence of minimally invasive facial cosmetic surgery and its association with mental health factors: a cross-sectional review**. Cureus, v. 17, n. 2, p. e73520, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12545008/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ALBAHLAL, A.; et al. **The effect of social media on the decision to undergo cosmetic procedures: a cross-sectional study**. Cureus, v. 15, n. 3, p. e35973, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10045880/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BASCARANE, S.; SOOD, M.; SAHAY, S. **Psychiatric assessment and management of clients undergoing cosmetic surgery: overview and need for an integrated approach**. Indian Journal of Psychological Medicine, v. 43, n. 2, p. 177–183, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8034989/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

BAY, C. C.; et al. **A 16-year analysis of aesthetic surgery volume and its correlates**. Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 12, n. 1, p. e5203, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11023080/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CIPRIANI, M.; FERNANDA, M.; EYZAGUIRRE, J. **Depression, anxiety, body dissatisfaction, and eating concerns in patients seeking aesthetic procedures: a theoretical review**. Archives of Plastic Surgery, v. 51, n. 1, p. 10–18, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10810570/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

JONES, H. E.; FAULKNER, H. R.; LOSKEN A. **The psychological impact of aesthetic surgery: a mini-review**. Cureus, v. 14, n. 11, p. e31262, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9687813/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

MIRONICA, A.; et al. **Social media influence on body image and cosmetic surgery seeking behaviors**. Cureus, v. 16, n. 5, p. e62345, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11350482/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

NAVIA, A.; et al. **Have we passed the peak? The COVID-19 plastic surgery webinar boom**. Aesthetic Surgery Journal Open Forum, v. 2, n. 1, p. oja041, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7427149/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

PADLEY, R. H.; et al. **Cosmetic surgery on the rise: review of trends and possible psychological implications.** Journal of Cutaneous and Aesthetic Surgery, v. 14, n. 3, p. 350–355, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8407135/>. Acesso em: 21 nov. 2025.